

Como Portugal está a proteger o seu futuro digital e a moldar a cibersegurança mundial

Portugal emergiu como um líder mundial em matéria de cibersegurança, situando-se entre as nações mais avançadas neste domínio crítico.

O país implementou estratégias nacionais sólidas, incluindo a Lei da Cibersegurança e o Quadro Nacional de Cibersegurança, que reforçaram as suas defesas digitais e capacidades de gestão de riscos. De acordo com o **Índice Global de Cibersegurança 2024 da União Internacional das Telecomunicações (UIT)**, Portugal é reconhecido como um país que desempenha um papel de liderança na segurança digital. Este reconhecimento é um testemunho do empenho do país na ciber-resiliência, na gestão estratégica do risco e na elaboração de políticas proactivas numa era em que as ciberameaças estão em constante evolução.

Nas **Jornadas Suíças de Cibersegurança 2024**, realizadas em Berna, **Lino dos Santos**, diretor do Centro Nacional de Cibersegurança português, apresentou a experiência de Portugal na resposta aos desafios da cibersegurança. Salientou que, embora a tecnologia desempenhe um papel vital na segurança das infra-estruturas digitais, **o fator humano continua a ser o elo mais fraco da cibersegurança**. Dos Santos salientou a necessidade de mudar o enfoque para a sensibilização dos utilizadores, a educação e as estratégias nacionais que abordam a segurança interna, a proteção das infra-estruturas e a prevenção da cibercriminalidade.

Um aspeto fundamental do sucesso de Portugal em matéria de cibersegurança é a sua **estratégia nacional abrangente**, que integra várias partes interessadas, incluindo organismos governamentais, empresas e instituições académicas. Esta abordagem colaborativa garante que Portugal não só se defende contra as actuais ciberameaças, como também se prepara para riscos futuros. **As políticas de cibersegurança de Portugal estão em conformidade com as normas da UE**, o que faz do país um pólo atrativo para o investimento em segurança digital e inovação.

Outra conclusão importante das Jornadas Suíças de Cibersegurança foi a **vontade de Portugal de participar na cooperação internacional**. O país já estabeleceu parcerias com a Agência da União Europeia para a Cibersegurança (ENISA) e com o Centro de Excelência Cooperativo de Ciberdefesa da NATO (CCDCOE), reforçando a sua capacidade de combater as ciberameaças através da partilha de informações e de respostas coordenadas. José Eduardo dos Santos salientou que Portugal e a Suíça enfrentam desafios semelhantes em matéria de cibersegurança, mas abordam-nos a partir de perspectivas culturais e jurídicas diferentes. Sendo um país não pertencente à UE, a Suíça desenvolveu **quadros jurídicos únicos** para combater as ciberameaças, o que oferece informações valiosas para as estratégias de cibersegurança de Portugal. Existe um potencial significativo para que ambos os países colaborem em **modelos de gestão de riscos e instrumentos jurídicos** para reforçar a ciber-resiliência.

Para além das políticas de cibersegurança, Portugal está também a promover o **comércio externo e a cooperação tecnológica**. Empresas como a EDP, a Altice Portugal e a VisionWare têm contribuído ativamente para o ecossistema de cibersegurança de Portugal, reforçando a reputação do país como um centro digital seguro e inovador. A presença da **AICEP Portugal Global** no evento sublinha a ambição do país de se posicionar como líder em serviços de cibersegurança e inovação digital. Ao tirar partido das suas competências no domínio da ciberdefesa, Portugal pode **atrair investimento e estabelecer parcerias internacionais mais fortes**.

Num mundo cada vez mais interligado, a cibersegurança já não é apenas uma questão técnica - é um pilar essencial da segurança nacional e da estabilidade económica. A abordagem proactiva de Portugal, combinada com o seu **empenho na colaboração internacional e na inovação digital**, garante que o país se mantém na vanguarda dos esforços globais de cibersegurança. Ao continuar a investir em estratégias de segurança, educação e parcerias internacionais, Portugal está não só a salvaguardar o seu futuro digital, mas também a reforçar o seu papel como um ator de confiança no panorama global da cibersegurança. Iniciativas futuras, como a expansão da Academia de Cibersegurança e o aumento do financiamento para a investigação no domínio da ciberdefesa baseada em IA, reforçarão ainda mais as capacidades de segurança digital de Portugal.
